

TERMALISMO NO ALTO TÂMEGA: UM PROJETO DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICO

Sérgio Pereira³

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)

Resumo:

O presente artigo baseia-se numa investigação concluída em 2004 dedicada ao tema do turismo termal, aplicado ao caso de estudo da Região do Alto Tâmega. Essa investigação estudou as origens e evolução do termalismo, retratou as Termas de Chaves, Vidago e Pedras Salgadas e o território envolvente. Recupera-se esse trabalho vinte anos depois, bem como o projeto de revitalização turística que então se propunha. Pretende-se através deste artigo estabelecer uma análise comparativa entre o contexto então encontrado e a realidade hoje vivida nestas localidades.

Palavras-Chave: turismo de saúde, termalismo, revitalização, natureza, Alto Tâmega

THERMALISM IN ALTO TÂMEGA: A TOURISM REVITALIZATION PROJECT

Abstract:

This article is based on research completed in 2004 dedicated to the theme of thermal tourism, applied to the case study of the Alto Tâmega Region. This investigation studied the origins and evolution of thermalism, portrayed the Spas of Chaves, Vidago and Pedras Salgadas and the surrounding territory. This work was recovered twenty years later, as well as the tourist revitalization project that was proposed at the time. The aim of this article is to establish a comparative analysis between the context found then and the reality experienced today in these locations.

Keywords: health tourism, thermalism, revitalization, nature, Alto Tâmega

³ Licenciado em Turismo pelo Instituto Superior Politécnico Gaya. Estudante do 3º ano do doutoramento em Estudos do Património - Museologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

1. Introdução

Nas últimas décadas tem sido difundida a ideia de que o turismo é uma atividade fundamental de desenvolvimento, através da qual se devem aproveitar os potenciais turísticos para diversificação da oferta e diminuição da dependência do produto 'sol e mar'. Neste sentido, o termalismo pode ser para Portugal uma área chave neste sentido. Somos um dos mais pequenos países da Europa, mas rico em recursos termais: existem cerca de 35 estâncias espalhadas de norte a sul. Após um período de crise, as termas portuguesas vivem um momento de esperança alimentado por iniciativas que visam diversificar o conceito de termalismo e adapta-lo a novas exigências da procura.

O turismo termal está associado à vertente lazer e, sobretudo, a vertente saúde. O turismo desenvolvido em estâncias termais está incluído na tipologia de turismo de repouso, pois as suas motivações estão ligadas ao relaxamento físico e mental, obtenção de um benefício para a saúde, recuperação de situações de stress ou desequilíbrios psicológicos (Cunha, 2001). A medicina termal é também um complemento importante no tratamento de afeções crónicas, que nem sempre são resolvidas pela medicação convencional.

A região do Alto Tâmega tem uma longa tradição ligada ao termalismo, estando a história da região intimamente ligada ao recurso das suas águas termais. Em Chaves as nascentes seriam já utilizadas pelos romanos, estando o nome da cidade origens na denominação romana '*Aquae Flaviae*' (águas de Flávio⁴). Ainda neste concelho se situa a vila de Vidago, onde as suas nascentes seriam também já usadas nesta altura – a '*Vitaago*' dos romanos. A estas duas estâncias junta-se Pedras Salgadas, criando-se o núcleo termal do Alto Tâmega, uma das regiões mais importantes no que respeita ao turismo termal em Portugal. São três locais que têm aspirações de voltar a ter a dinâmica do passado. Esses tempos áureos deixaram marcas, que podem constituir o fermento da revitalização deste produto turístico.

A tese de licenciatura que defendi em 2004 intitulada *Termalismo no Alto Tâmega - Projeto de Revitalização Turístico: Chaves, Vidago e Pedras Salgadas*⁵ surgiu no sentido de abordar uma

⁴ Tito Flávio Vespasiano foi um imperador romano entre os anos de 69 e 79 d.C.

⁵ Esta investigação foi também apresentada no seminário '*Turismo, Termalismo e Bem-Estar: Estratégias e Tendências*', promovido pelo Instituto Superior Politécnico Gaya em abril de 2005

área do turismo que à data era percecionada como decadente, ultrapassada nos seus modelos de implementação. Tratou-se de uma investigação baseada num caso de estudo assente em três objetivos fundamentais: (i) consolidar uma base teórico-conceitual relativa às questões inerentes à investigação; (ii) criar um diagnóstico sobre o turismo termal existente no Alto Tâmega; (iii) apresentar uma proposta de revitalização turística para a região, integrada e sustentada, que alavanque o desenvolvimento da região.

Em termos metodológicos a tese recorreu a duas principais metodologias: a pesquisa documental e o trabalho de campo. Relativamente à primeira, incluiu o recurso intensivo a informação de bibliotecas da região e de outras, mais especializadas, por exemplo a então existente na CCRN (Comissão de Coordenação da Região do Norte). Já o trabalho de campo desenvolveu-se ao encontro de uma abordagem qualitativa do processo de investigação, com recurso a métodos de pesquisa de cariz etnográfico - foram efetuadas visitas no terreno para reconhecimento da área de estudo e, mais detalhadamente, das três instalações termais. Durante essas visitas a recolha de informação socorreu-se de métodos como: a observação, o registo fotográfico, o estabelecimento de conversas informais (com diversos membros da comunidade local) e contactos formais, que resultaram em contributos pertinentes para a tese.⁶ Para o presente artigo recorreu-se a nova informação documental, para atualização de estatísticas úteis à compreensão do enquadramento teórico (ponto 2) e para a redação do ponto 6 deste documento.

2. Enquadramento teórico: termalismo e turismo de saúde

O uso de águas termais ocorre na civilização ocidental desde a construção dos primeiros balneários termais pelos Etruscos, no séc. VIII a.C., um povo que habitou a região norte de Itália. Posteriormente, os gregos valorizavam o poder das águas mineromedicinais enquanto veículo de cura atribuído a *Asclepios*, deus da Medicina. Já durante a civilização romana a utilização destas águas manter-se-ia valorizada, mas já enquadrada enquanto ato de bem cura e bem-estar e associado a outros cuidados, como a dieta e o descanso (Sousa, 2022). Efetivamente, foi com os romanos que o termalismo eclodiu na Europa. Durante a romanização estabeleceram-se inúmeros estabelecimentos termais em todo o império; em Portugal, em localidades como Conímbriga, São Pedro do Sul e Chaves. Durante a Idade Média viveu-se um retrocesso no desenvolvimento termal,

⁶ Entre estes contributos destaca-se o contacto direto com uma docente e investigadora da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), associada ao antigo Departamento de Economia, Sociologia e Gestão

sobrevivendo apenas algumas estâncias que se tornariam espaços de culto. Com o Renascimento, o termalismo ganhou um novo brilhantismo, passando algumas termas a serem locais de fausto das elites abastadas - o chamado termalismo da corte. Em Portugal e durante este período surge o Hospital Termal das Caldas da Rainha, impulsionadas pela Rainha D. Leonor (Costa, 2020).

A partir de meados do século XVIII, nasce o turismo propriamente dito com *Grand Tour*, prática social impulsionada pelos ingleses e motivada pelo usufruto de bens culturais, sobretudo relacionados com a arte e a arquitetura da Antiguidade (Salgueiro, 2002). No entanto, é a partir deste período que também se afirmam alguns dos principais centros europeus do termalismo: Baden-Baden, na Alemanha; Vichy, em França; Montecatini, na Itália; Budapeste, na Hungria; Bath, em Inglaterra (Cunha, 2001). Posteriormente, o século XIX constitui um período de grande fulgor para as termas em geral, particularmente para as portuguesas. Algumas estâncias ganharam notoriedade pela frequência de classes de prestígio, tornando-se em centros de convívio social e cultural. Neste período as estâncias são ainda complementadas com atividades diversificadas como casinos, golfe, concursos hípicas e a criação de circuitos turísticos. Esta tendência mantém-se no início do século XX, altura em que são inaugurados estabelecimentos hoteleiros termais como o Palácio Hotel de Vidago, em 1911, e o Palácio Hotel da Curia, em 1926. Contudo, após um período de grande prosperidade, segue-se uma fase de acentuado declínio, devido a fatores como: o desenvolvimento ocorrido na indústria farmacêutica; o contexto socioeconómico desencadeado por conflitos como a I e II Guerras Mundiais e a Guerra Civil Espanhola; e o estabelecimento do Estado Novo (Sousa, 2022). Além disso, observa-se ainda neste período o aumento da procura do turismo balnear (Fúster, 1991).

A partir de finais do século XX as mudanças económicas, sociais e culturais continuaram a influenciar o turismo termal. Fenómenos como a globalização e as novas tecnologias mundializaram as atividades turísticas e fizeram surgir novos destinos. O lazer passou a corresponder a uma necessidade social de primeira ordem nas sociedades economicamente mais favorecidas, também mais conscientes das preocupações centradas na saúde e no bem-estar. É neste contexto que o potencial termal se torna cada vez mais num recurso turístico que agrega a vertente curativa à vertente preventiva e lúdica. O turismo desenvolvido em estâncias termais está incluído na tipologia de turismo de repouso e tem como origem motivos de relaxamento físico e mental, obtenção de um benefício para a saúde, recuperação de situações de *stress* ou desequilíbrios psicológicos (Cunha, 2001).

A medicina termal é hoje tida como complementar ao tratamento de afeções crónicas, que nem sempre são totalmente resolvidas com o uso intensivo de medicamentos. O conceito de termalismo possui alguma dinâmica, tendo vindo a evoluir à medida que surgem alterações na própria atividade. Na sua conceção mais tradicional, o termalismo é visto como uma atividade em que os utentes eram constituídos essencialmente por pessoas doentes, idosas, cansadas e tranquilas, desejosas de umas férias recatadas. Atualmente, a visão tradicional entrou em decadência, surgindo em oposição o chamado termalismo lúdico/turístico. Embora seja fundamental a existência de condições de repouso e serenidade, a terma não tem necessariamente que se transformar em algo penoso, aborrecido e entediante. Surgem cada vez mais novas formas de distração e animação, nas estâncias termais reconvertidas e adaptadas às novas motivações da procura: os chamados *spa's*. Estes associam-se a um contexto de fuga de fatores como o stress urbano, espaços de evasão e recuperação do bem estar, numa lógica preventiva e não tanto de cura.

Uma estância termal consiste numa zona geográfica onde se situa uma ou mais fontes de água mineromedicinal, com reconhecimento científico de como sendo benéficas para a saúde e dotada de um conjunto de elementos estruturais. Enquanto destino turístico deve conciliar as suas valências naturais, terapêuticas e turísticas convertidas, na existência de uma série de elementos fundamentais⁷ (Cunha, 2001). Deste modo, uma estância ganha notoriedade pelas características específicas da sua água, pelas condições terapêuticas e técnicas de tratamentos termais, e finalmente, pelas atividades turísticas que motivem a permanência dos aquistas⁸. O mais recente conceito de *spa*⁹ associa-se a estâncias que procuram oferecer tratamentos dedicados às vertentes do bem-estar físico e mental, utilizando o recurso da água como meio fundamental para várias terapias. Estes tratamentos podem corresponder a programas de promoção ao bem-estar, programas antistress, estética, *fitness*, uso de medicinas tradicionais nomeadamente orientais, complementados, por sua vez, com vertentes lúdicas (Pereira, 2021). Além dos equipamentos e

⁷ Elementos necessários à constituição de uma estância termal: uma ou mais emergências de água minero-medicinal; uma área de proteção; um balneário termal ou centros de tratamento em estabelecimentos hoteleiros; equipamentos e técnicas terapêuticas; direção clínica; alojamentos turísticos; equipamentos turísticos complementares.

⁸ Entende-se por aquista uma pessoa que efetua um ou mais tratamentos de cura através do uso da água de uma estância termal (Rodrigues, 1990, p. 32).

⁹ A origem da palavra *spa* é dada, segundo alguns autores, à cidade belga de Spa, uma estância termal muito em voga no século XVIII; por outro lado, parece certo que a origem desta surge do latim *sanitas per aquas* (a saúde através da água). Durante o séc. XVIII desenvolveram na Europa "cidades spa".

técnicas de banhos mais tradicionais, a oferta de tratamentos dos *spas* inclui: novos tratamentos à base do uso da água, como a hidromassagem, o banho *vichy* ou a *talassoterapia*¹⁰; experiências sensoriais, como a aromaterapia¹¹; terapias orientais, como a acupunctura, *shiatsu*, *tai chi* e *ioga*¹². A *International Spas Association* (ISPA) refere sete categorias de spas, diferenciados segundo fatores como a localização e a especialização quanto ao tipo de tratamentos oferecidos:

- (1) *Day Spa*, não possui alojamento, mas oferece programas de bem-estar, beleza e relaxamento por hora, período ou dia;
- (2) *Medical Spa*, destinado a pessoas que necessitam de cuidados médicos específicos, integrando serviços de spas convencionais com terapias médicas específicas;
- (3) *Club Spa*, tem como propósito o uso frequente, oferecendo uma variedade de serviços com base diária a preços competitivos;
- (4) *Mineral Spring Spa*, localizados em estâncias com fontes minerais naturais, térmicas ou marinhas e que apostam em serviços de hidroterapia;
- (5) *Resort Spa*, localizados longe dos centros urbanos, destacam-se pela envolvente paisagística e oferecem serviços desde fitness até programas de relaxamento;
- (6) *Structured Spa*, têm como objetivo captar clientes que visam atingir metas restritas, como perda de peso ou deixar de fumar;
- (7) *Sports/Adventure Spa*, para clientes com espírito aventureiro, são especializados em programas e desportos como o golfe, a pesca, corrida ou caminhadas.

3. Contextualização sobre o termalismo em Portugal

O potencial geotérmico de Portugal encontra-se relacionado com a existência de falhas tectónicas, que favorecem a circulação ascendente das águas termais. Do ponto de vista geográfico, a distribuição das ocorrências termais pelo território é desigual, havendo uma predominância de

¹⁰ *Banho vichy*: massagem feita através de vários jatos de água, de temperaturas e pressões alternadas, que tiveram previamente infusões de vários aromas corpo. *Hidromassagem*: massagem feita dentro de água feita através de jatos e da pressão feita por esta, com a finalidade de estimular a circulação sanguínea e relaxar o corpo. *Talassoterapia*: técnica que utiliza nos seus tratamentos água do mar, algas e outros produtos de origem marítima, ricos em vitaminas e minerais marinhos; visa restaurar a mente e o corpo. Esta técnica é essencialmente utilizada em spas situados em zonas litorais.

¹¹ *Aromaterapia*: antiga prática terapêutica que utiliza óleos de plantas, raízes, sementes, flores e resinas usados em massagens, banhos e outros tratamentos do rosto e do corpo.

¹² *Acupunctura*: técnica milenar usada para restabelecer a saúde e reequilibrar o corpo; baseia-se na teoria de que o corpo é percorrido por energia que flui em canais chamados meridianos, estimulados através da colocação de finas agulhas. *Shiatsu*: técnica de massagem japonesa da pressão do dedo, trabalhando os meridianos da energia para estimular os poderes internos do corpo, e aliviando o stress corpo. *Tai Chi*: técnica de origem chinesa que consiste na meditação e no movimento corporal, segundo movimentos lentos e graciosos corpo. *Yoga*: surgiu no tempo dos Hindus, na China; consiste no uso de técnicas de respiração, esticar e tonificar o corpo através de várias posições físicas, melhorando a circulação, a flexibilidade e a força.

estâncias sobretudo no norte e centro do país. Este facto justifica-se pelas características geológicas e estruturais desta parte do território, no qual se encontram acidentes tectónicos como o de Penacova-Régua-Verin, que dá origem às termas de Chaves, Vidago e Pedras Salgadas.

Em 2022 existiam no país 44 estabelecimentos termais em funcionamento, entre balneários e estâncias. Já 18 estabelecimentos encontravam-se encerrados, por motivos de atividade suspensa ou por inexistência de conceção atribuída (DGEG, 2022). Em termos de evolução da procura no termalismo, tendo por base o número de aquisições registados nas estâncias, na década de 1990 verificou-se uma certa irregularidade traduzida em oscilações na procura. Em 1990 houve o registo total de 97.427 aquisições, em 1995 de 98.919 aquisições e no ano 2000 esse valor desce para 85.226 aquisições registados (Pereira; 2004). É nos anos 2000 que a procura atinge a barreira dos cem mil registos (100.642 aquisições em 2011), sendo que em 2016 se registou o número recorde de 138.981. Após as fortes quebras provocadas no turismo pelo contexto pandémico da COVID19, vive-se atualmente um período de retoma neste setor (Gráfico 1) (DGEG, 2022).

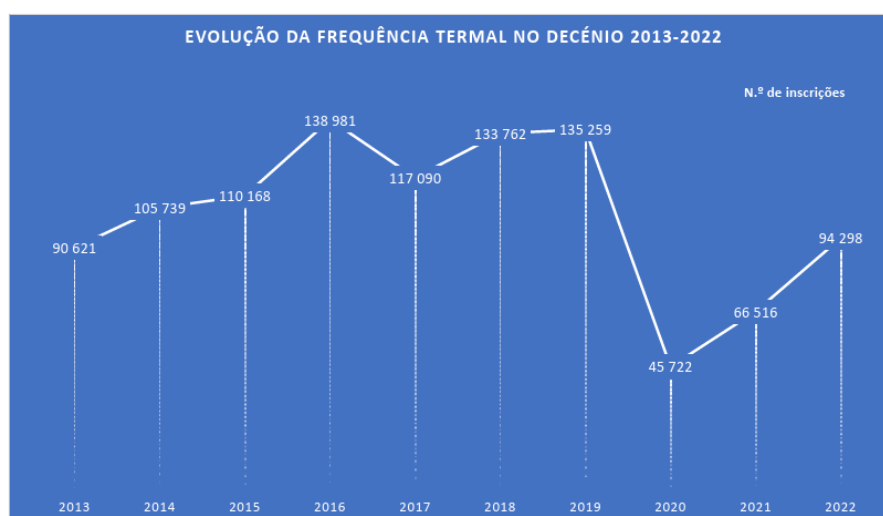


Gráfico 1: *Evolução da frequência termal 2013 – 2022*
Fonte: DGEC/DSRHG

Cerca de 66% dos tratamentos oferecidos nos estabelecimentos termais enquadram-se no termalismo clássico, enquanto que 34% dos tratamentos são enquadráveis no termalismo de bem-estar (ATP, 2020). Nas termas portuguesas existiu algum equilíbrio entre a vertente curativa e lúdica desde os finais do séc. XIX até aos anos 30 do séc. XX, sendo esta última mais dirigida às classes sociais elevadas, levando a que algumas estâncias termais assumissem um estatuto de lazer e turismo de primeira ordem. Porém, o declínio da vertente lúdica ocorrido nas décadas de 50 e 60 levou à decadência da atividade. A crise das termas foi sobretudo influenciada pelo desvio da sua

clientela para novos espaços de lazer, principalmente as praias. Esta manteve-se após os anos 70, altura em que é criado um programa de apoio aos tratamentos termais por parte do estado português, o dito termalismo social. Sendo este um modelo de turismo focado na saúde e orientado para camadas mais idosas da população, as termas ficavam associavam-se sobretudo à vertente curativa. Posteriormente, o Plano Nacional de Turismo de 1985-1988 apontava uma série de considerações sobre o setor que fundamentaram a criação da Comissão Nacional do Termalismo (resolução do Conselho de Ministros nº 43/86). Esta comissão cria um plano de trabalhos centrado em seis objetivos principais, que passam por intenções de renovação do conceito de termalismo aplicado às estâncias, um desenvolvimento orientado para a captação de fundos europeus e enquadramento em planos de desenvolvimento regionais¹³ (Pereira, 2004)

Nos anos 90 são dados os primeiros passos para a revitalização das estâncias termais, através de políticas que visam dar um maior destaque ao termalismo. Para tal foi fundamental o decreto-lei nº 86/90, de 16 de março, que veio finalmente fundamentar a junção das vertentes clássica e moderna/turística nas estâncias termais portuguesas (existia uma subordinação à lei nº 15401, de 21 de abril de 1928, que regulava os balneários termais). Das alterações face à anterior legislação destacam-se: o facto de deixar de ser necessária uma prescrição médica para frequentar os estabelecimentos termais; a possibilidade de abertura de parte dos balneários termais durante todo o ano (contrariando-se a sazonalidade); alterações no processo de licenciamento e fiscalização dos balneários termais (um novo conjunto de aspetos de avaliação).

Atualmente o cenário é animador. Em termos mundiais, os estabelecimentos termais/minerais estiveram entre os setores de bem-estar que mais cresceram antes da pandemia Covid19. De 2017 a 2019, apresentaram um crescimento das receitas de 6,8% ao ano (GWI, 2021). Após um período de encerramento forçado, em Portugal os estabelecimentos termais retomaram atividade em 2020, intensificando a higienização e os cuidados de limpeza conforme recomendações da Direção Geral de Saúde (Sousa, 2022).

¹³ Objetivos da Comissão Nacional do Termalismo: (1)reformulação (...) da subordinação aos aspetos médicos; (2) renovação do equipamento balnear e turístico; (3) desenvolvimento da investigação e intensificação do ensino da medicina hidrológica; (4) estudo das medidas de proteção das nascentes, do ambiente e do equilíbrio da área das estâncias termais; (5) criação de esquemas de financiamento adequados (...) aos fundos comunitários; (6) criação de condições para (...) alargar o período do seu funcionamento anual; (7) inserção, (...) em programas de desenvolvimento regional, (8) criação de uma nova imagem do termalismo e adoção de novas formas de promoção (...).

4. Apresentação do caso de estudo: panorama em 2004

O Alto Tâmega corresponde a uma sub-região situada no norte do país que agrega seis municípios do distrito de Vila Real: os concelhos de Chaves, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. Abrange uma área total de 2.922 Km², correspondendo a 13,7% da superfície da Região Norte do país. Os três centros termais aqui em causa localizam-se nos concelhos de Chaves e Vila Pouca de Aguiar, geograficamente alinhados numa disposição norte-sul (Mapa 1). Este alinhamento acompanha a bacia de sedimentação provocada pelo rio Tâmega na região, sendo a origem das Veigas de Chaves e de Vila Pouca de Aguiar, dois vales férteis rodeados de paisagem montanhosa. A localização das estâncias acompanha também a fratura tectónica existente na região (Machado, 1993).



Mapa 1. *Localização das Caldas de Chaves, Vidago e Pedras Salgadas*
Fonte: autor

4.1 – Termas de Chaves

As Termas de Chaves têm uma história milenar que remonta à época romana. Na então ‘*Aquae Flaviae*’ a presença de água termais terá sido motivo fundamental para que os romanos construíssem um castro, incluindo o primeiro balneário termal (JOUKES; 2002). Posteriormente, os invasores bárbaros e árabes não prezaram as águas termais, e a sua rápida passagem pelo norte não possibilitou a que estes se dedicassem à exportação destas. A reconquista cristã não foi igualmente entusiasta do termalismo. Foi a partir da Idade Média que as águas começaram novamente a ser utilizadas nas albergarias da cidade: o rudimentar balneário construído no séc. XVII terá sido destruído mais tarde, nas guerras da Restauração (Verdelho, 1993). Apesar pouco

apoiado, o termalismo foi-se desenvolvendo na cidade, ponto de passagem para cura dos doentes peregrinos de Santiago de Compostela. O *Aquilégio Medicinal*, obra do séc. XVIII, classificava estas como “as melhores caldas que há neste reino para achaques frios de nervos, de juntas e mais partes do corpo” (Verdelho 1993). Durante o séc. XIX e inícios de séc. XX foram realizadas várias obras de captação de água, mas apenas a partir de 1945 estas começaram a ser usadas e exploradas cientificamente, mediante orientação médica. Nos anos 50, a Câmara Municipal de Chaves procedeu à recuperação das nascentes termais e à construção de um balneário termal; a presença desta energia geotérmica incentivou as autoridades a desviar alguma da água para o centro experimental da agricultura, que foi aberto nos arredores das nascentes em colaboração com a UTAD (Joukes, 2002). Da história recente das Termas de Chaves destaca-se ainda o médico flaviense Dr. Mário Carneiro, primeiro diretor clínico desta estância e o principal responsável pelo seu desenvolvimento; foi ele quem impulsionou a construção do atual ‘*buvette*’, do atual balneário termal e do parque verde envolvente. O complexo das termas está localizado dentro do perímetro urbano da cidade, em zona atualmente central, entre o rio Tâmega e a zona medieval. A gestão do complexo está afeta à câmara municipal.

As águas termais de Chaves nascem do solo quase à sua superfície, brotando de três fontes. Tratam-se de águas fortemente alcalinas, bicarbonatadas sódicas, carbogasosas, fluoretadas e silicatadas. Destacam-se em dois aspetos: são as águas termais portuguesas que contém mais sílica e as águas europeias bicarbonatadas mais quentes (brotam a 73º C). São um fenómeno natural e geológico raro, pois não há na zona nenhum fenómeno de vulcanismo. A temperatura a que nascem, constante ao longo do ano, deve-se provavelmente ao facto de estas águas virem de uma grande profundidade (cerca de três quilómetros abaixo da superfície). Atravessam sob a forma de vapor as camadas magmáticas até chegar à superfície, vindo assim carregada de sais minerais entretanto absorvidos. Estão terapeuticamente indicadas para o tratamento de afeções do aparelho digestivo, vias respiratórias, afeções reumáticas, tratamento de problemas de obesidade e reumatismo articular. No que respeita às doenças internas, a principal técnica de aplicação é a ingestão, em doses determinadas por prescrição médica, e às restantes, são receitados banhos de imersão, de jato e de chuveiro.

A época termal começa a 1 de março e estende-se a 31 de dezembro. As termas possuem um moderno e sofisticado balneário, aberto todo o ano, com instalações para diagnóstico, salas de ginástica médica, tanques-piscinas individuais, equipamentos para banhos diversos, duches de jato, circulares e aquáticos, instalações e equipamento para fisioterapia e massagens. Além do balneário,

os utentes possuem nas imediações estruturas de ténis, tiro aos pratos, ginásios; piscinas e prática de montanhismo – atividades por vezes externas ao complexo termal. O Jardim das Caldas possui várias instalações residenciais e hoteleiras, e zonas de lazer com espaços verdes e ajardinados.



Imagem 1. Enquadramento do Balneário termal de Chaves, com o buvette em primeiro plano
Fonte: autor



Imagem 2. Interior do buvette de Chaves
Fonte: autor

4.2. Termas de Vidago

Ao que tudo indica, as Termas de Vidago haviam sido descobertas pelos romanos, tendo estes construído um balneário ao qual chamaram *Vitaago*¹⁴, nome que deu origem ao atual da vila. Só em 1863 estas voltaram a ser descobertas por um lavrador local, que as utilizava em benefício próprio em virtude do bem-estar que recebia com aquela água; um ano mais tarde são feitas as primeiras análises, pelo então reconhecido químico Dr. Agostinho Vicente Lourenço, que as classifica como uma das melhores do continente, chamando-as mesmo de ‘a Vichy Portuguesa’. A Câmara Municipal de Chaves, que havia comprado os terrenos aquando da descoberta das águas, fez um contrato de exploração à Companhia das Águas de Vidago Lda., constituída em 1870. É esta empresa que decide criar uma moderna estância termal, fazendo edificar o Grande Hotel de Vidago e o balneário termal. No mesmo ano foi inaugurado o posto de telegrafo de Vidago, com um convite à família real portuguesa no sentido de inaugurar o Grande Hotel. Em 1875 o Rei D. Luís I visita as termas e fica hospedado no referido hotel (Silva & Gomes, 1999). Nos anos seguintes as águas de Vidago foram premiadas em diversas Exposições Internacionais¹⁵. Em 1907 chega o caminho-de-ferro a Vidago e no ano seguinte iniciam-se as obras de construção do Vidago Palace Hotel,

¹⁴ Apesar das inúmeras referências à descoberta e exploração das águas pelos romanos, este dado tem uma origem mais lendária e tradicional, pois não existem provas históricas; até ao século XIX não existem referências fiáveis a estas águas e ao seu aproveitamento.

¹⁵ Em 1876 em Filadélfia, 1878 em Viena, 1883 em Madrid, 1888 no Rio de Janeiro e 1889 em Bordeaux.

inaugurado em agosto de 1910, atual ex-líbris de Vidago e com projeto de autoria do arquiteto Ventura Terra.

Durante o século XX cria-se um forte dinamismo na vila, que tornou a água de Vidago numa das mais conhecidas no mercado de bebidas em Portugal. Em 1919, a Companhia das Águas de Vidago Lda. foi substituída pela formação da Companhia Portuguesa de Águas Salus, que em 1934 se transformou na VMPS (Vidago Melgaço e Pedras Salgadas). Em 1936 é inaugurado o campo de golf. Em 1982, a maioria do capital social da VMPS é adquirida pelo empresário Sousa Cintra. Em 1986 é criada a zona de jogo de Vidago – Pedras Salgadas (decreto-lei 73/86). Em 1997, a VMPS é adquirida pelo Grupo Jerónimo Martins. Em 2002, o grupo UNICER concretiza a aquisição da totalidade do capital da VMPS, grupo que é atualmente concessionário desta estância termal.

As Termas de Vidago correspondem ao segundo núcleo termal do concelho de Chaves. Como principais características das águas destaca-se o facto de brotarem frias e em quatro fontes; em termos de propriedades terapêuticas são bicarbonatadas, as mais alcalinas de todas as águas minerais nacionais e muito hipersalinas (mais do que *Vichy* (França), universalmente tomadas como modelo de comparação). Quanto a *indicações terapêuticas*, são indicadas para o tratamento de doenças das vias respiratórias, sistema nervoso, patologias dermatológicas e afeções do aparelho digestivo. Os tratamentos, baseados na ingestão doseada e regular de água, podem também incluir banhos e duchas, bem como introduções de água gota a gota em tubagem duodenal e clister. Além dos diagnósticos e tratamentos internos, faz-se fisioterapia, quer através de raios ultravioletas e ultra-sons, quer manual. Para os tratamentos existe um balneário recentemente remodelado e altamente modernizado.

A *época termal* das Termas de Vidago estende-se de 15 de maio a 31 de outubro. A vila de Vidago possui estruturas básicas que permitem uma estadia com algum conforto. O parque onde se localizam as termas é bastante arborizado e tem como centro o majestoso Vidago Palace Hotel. Existem estruturas que permitem a prática de golf, ténis, equitação, bicicletas, mini-golf, caça, passeios e excursões turísticas. Todo o parque termal foi recentemente reabilitado e foi inaugurado um moderno centro de congressos.



Imagem 3 – Fachada Principal do Vidago Palace Hotel
Fonte: autor



Imagem 4 – Interior do Buvette / Fonte N.1
Fonte: André Rolo/GI

4.3. Termas de Pedras Salgadas

A “água das pedras” é uma das águas gaseificadas mais conhecidas no nosso país. Escavações arqueológicas apontam que as nascentes termais já seriam conhecidas pelos romanos, sendo também certo que na idade média estas eram utilizadas pela população local. A exploração ‘oficial’ dá-se em 1871, altura em que o médico transmontano Júlio Rodrigues proclama a excelência da qualidade das águas. Deu-se então início à exploração das termas das Pedras Salgadas, situadas na margem esquerda do rio Avelames e encostadas à vertente oeste do Vale de Sabroso. Em 1910 foi criado o casino, recentemente remodelado e novamente em atividade, após uma época de decadência. Posteriormente em 1974 é criada a companhia de Águas de Pedras Salgadas e em 1879 é criado o balneário termal e dá-se início à construção do Grande Hotel.

Para o reconhecimento de Pedras Salgadas muito contribuíram os inúmeros galardões que foi recebendo em exposições internacionais¹⁶. Fazendo parte da antiga VMPS, tal como Vidago, esta estância termal sofreu o mesmo processo de evolução daquela a nível de entidade exploradora, sendo atualmente propriedade da UNICER. Quanto às características das águas, estão classificadas como águas hipotermiais, gasocarbónicas bicarbonatadas sódicas, ferruginosas e silicatadas, com reação ácida ainda que a sua função seja fortemente alcalina. As indicações terapêuticas estão relacionadas com o tratamento de doenças do aparelho digestivo, de nutrição, diabetes e também a hipercolesterolemia. Para que a cura seja possível há que passar por algum destes processos: a

¹⁶ Em 1973 em Viena , 1876 em Filadélfia, 1878 e 1889 em Paris, 1879 no Rio de Janeiro, 1884 em Londres, 1888 em Barcelona, 1888 em Lisboa, 1889 na República Checa, 1903 e 1904 no Porto, 1912 em Londres, Paris e Barcelona, 1913 em Montevieu e finalmente em 1988, ano em que recebe a Medalha de Ouro da Monde Selection.

ingestão de água, os banhos de imersão simples, com jato subaquático, de bolha de ar ou ainda através de duchas, de enteroclise ou de eletroterapia. Estas Termas possuem quatro nascentes.

A época termal das começa a 15 de Maio e termina a 31 de outubro. A estância fica rodeada por uma extensa área florestal e a nível de infraestruturas de apoio dispõe de piscinas, recintos de ténis, golfe e minigolfe, parque hípico, hotéis e espaços de diversão noturna.



Imagem 5. *Fachada Principal do Vidago Palace Hotel*
Fonte: autor



Imagem 6. *Fonte Pedras Salgadas*
Fonte: Autor

5. O Projeto de revitalização turístico proposto em 2004

5.1 – Análise Swot

A investigação na qual este artigo se baseia realizou uma análise SWOT, apresentada em seguida, onde se enunciam os pontos fortes e pontos fracos (a nível interno) e as oportunidades e ameaças (a nível externo) relativamente ao objeto em estudo.

Nível Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	• Reconhecimento: é uma das zonas termais mais conhecidas em Portugal • Fator histórico: com ligações à época romana • Proximidade física entre as estâncias: eixo termal • Qualidade terapêutica: as águas bicarbonatadas sódicas mais quentes da Europa (Chaves) e as águas mais alcalinas de Portugal (Vidago) • Capacidade hoteleira envolvente: o concelho de Chaves possui 87% da capacidade hoteleira, entre os seis concelhos que formam o Alto Tâmega (SPIDOURO,1999); • Alojamento de qualidade (ex. Vidago Palace Hotel, em Vidago, e Forte de São Francisco, em Chaves); • Posição geográfica: fronteira de Chaves, plataforma de entrada dos fluxos turísticos espanhóis • Enquadramento natural das estâncias: paisagem fluvial (Chaves) e parques arborizados (Vidago e Pedras Salgadas); • Património histórico: edificado <i>belle-époque</i> e património industrial (<i>Vidago e Pedras Salgadas</i>); • Conexão ao ensino superior e médio: Pólo UTAD e Escola Profissional de Chaves	• Termas pouco conhecidas no estrangeiro, • Falta de promoção turística das termas no contexto da Península Ibérica; • Fraca aposta dos operadores turísticos na região; • Pouca animação turística para os aquistas; • Falta de organização e cooperação entre empresas, câmaras municipais e outras entidades na promoção das termas; • Falta de complementaridade entre alojamento tradicional e o produto termas (nomeadamente o turismo rural); • Falta de complementaridade entre o termalismo e outros produtos turísticos locais; • Falta de concertação entre as Termas, o Hospital e a Escola de Enfermagem tendo em vista a consolidação da vertente saúde; • Falta de coesão institucional.
Nível Externo	Oportunidades	Ameaças
	• Aproveitamento por parte do turismo termal das vantagens que irá trazer a construção no IP3, que fará nó de desenvolvimento com a “autovia das Rias Baixas” (Galiza); • A proximidade com a área metropolitana do Porto, que ficará a cerca de 1,5 horas do alto Tâmega depois de concluída a IP3; • Progressiva afirmação, a nível nacional, do turismo de saúde e do lazer termal; • Aproveitamento dos investimentos de iniciativa privada e do mediatismo criado à volta destes (grupos económicos Unicer e Solverde) • Apostar nas termas enquanto marca (já consolidada com as águas de mesa exploradas pelas marcas Vidago e Pedras Salgadas); • Apostar no turismo de negócios; • Dinâmica de fluxos turísticos transfronteiriços; • Existência da entidades conectas ao turismo: ADETURN (Associação de Desenvolvimento do Turismo na Região Norte) e da ADRAT (Associação de Desenvolvimento da Região Alto Tâmega)	• O surgir de cada vez mais projetos de revitalização de termas no nosso país, e a necessidade de diferenciação e maior competitividade entre estas; • O fosso que pode ser criado entre interesses e estratégias do sector público e privado; • A baixa qualidade na prestação dos serviços, devido essencialmente à falta de formação de recursos humanos; • O espírito individualista das termas que impede a criação de um eixo-termal de desenvolvimento; • Concorrência de outros produtos turísticos (particularmente, o turismo de sol e praia).

Gráfico 2: *Análise swot do termalismo no Alto Tâmega (2004)*

Fonte: autor

5.2 – Objetivos e medidas da proposta de intervenção

Na sociedade contemporânea é crescente a sensibilização para questões ligadas à saúde física e mental. São temas de debate recorrente o estilo de vida urbano, o stress, a dependência por diversas camadas da população de substâncias psicoativas e o envelhecimento populacional. Por outro lado, evolui-se para um contexto social onde o sistema laboral valoriza mais o direito a férias, sendo este período cada mais repartido por pequenas viagens ao longo do ano (Cunha, 2001; Fúster, 1991; Pereira, 2004). Perante este enquadramento, a atividade termal pode apresentar-se como um produto adequado a diferentes necessidades sociais.

O projeto de revitalização proposto para o Alto Tâmega em 2004 baseou-se no enquadramento teórico relativo ao turismo termal então consolidado, em cruzamento com a realidade relativa ao objeto de estudo e à sua envolvente refletida na análise *swot* criada. Definam-se quatro objetivos para o plano de revitalização proposto:

1. Desenvolver uma estratégia de desenvolvimento turístico integrada, capaz de transformar as termas em centros de dinamização económica e social, através de uma melhor coordenação entre os serviços, instituições e associações locais;
2. Reafirmar o turismo termal, através do aumento e diversificação dos aquistas, de forma a viabilizarem os equipamentos existentes e a apostarem em novos investimentos;
3. Diminuição da ideia de termas enquanto produto turístico isolado, complementando-o com outros produtos;
4. Modernizar o produto termal ao encontro do conceito *spa*, em comunhão com o património passado das estâncias;
5. Contribuir para atenuação de problemas como a sazonalidade, a fraca qualificação dos recursos humanos, a estada média baixa e a falta de animação turística.

As intenções apresentadas nestes cinco objetivos foram convertidas em sete medidas de intervenção, que se apresentam aqui num formato resumido.

A primeira medida propunha uma **maior conexão ao território envolvente**, a uma escala abrangente. Por um lado, focava a importância do constante reconhecimento da atividade termal como uma dádiva da natureza e, nesse quadro, encarar o Alto Tâmega como uma região diferenciada e privilegiada em termos de património natural. Qualquer estratégia de intervenção nas estâncias deve sempre preservar a qualidade do seu recurso fundamental (a água) e as suas particularidades diferenciadoras, a serem melhor comunicadas e potenciadas. Por outro lado,

descava ser fundamental uma maior fusão entre as estâncias e o património evolvente. O turismo termal desta região deve comunicar-se enquanto produto turístico completo. As estâncias devem, além de funcionar enquanto produtos turísticos singulares, agir como polos de comunicação do território, estimulando à sua descoberta. Para tal, seria importante complementar o produto termal com outras atividades. Existem na região algumas rotas promovidas pela Região de Turismo e que podiam ser adaptadas e melhor comunicadas aos turistas das estâncias - exemplos são a Rota dos Castelos, a Rota do Ouro e a Rota das Vistas Mágicas.

A segunda medida focava a ideia de criação de um **projeto de revitalização integrado**, para a criação de um eixo-termal regional. Desde logo, reforçando-se a cooperação a nível local, entre as entidades que operam no terreno ligadas às termas. Esta cooperação implica o envolvimento das câmaras municipais, empresas privadas, associações e da comunidade científica: uma nova dinâmica social à volta deste produto turístico. O sucesso deste produto depende sobretudo de uma mobilização local e regional, com estratégias comuns e a serem definidas a longo prazo. A ideia fundamental é a transformação das termas num elemento de dinamização económica, envolvidas na implementação de um ‘cluster’ de desenvolvimento baseado na cooperação institucional cujo objetivo seja o desenvolvimento de um produto inovador e de qualidade¹⁷. Um ‘cluster local’ para as Termas do Alto Tâmega permitirá a afirmação de uma marca, com a criação de uma estratégia de marketing comum às estâncias¹⁸. Esta cooperação deve ainda considerar entidades nacionais e internacionais: a nível nacional, por exemplo da rede Termas de Portugal; num plano internacional, beneficiar-se da proximidade com as Termas do Ribeiro (Galiza), com as quais se poderá criar um produto turístico transfronteiriço.

Ainda no âmbito da ideia de integração, esta poderá passar por oportunidades do turismo termal se apoiar em projetos âncora anunciados. Havendo investimentos previstos na região, o turismo termal pode beneficiar de um novo mediatismo previsível para a região. Entende-se por projeto âncora aquele que, pelo grande envolvimento de recursos humanos e financeiros, consegue agir como elemento de transformação no território envolvente. Neste quadro, destaca-se o projeto

¹⁷ A ideia de ‘Cluster’ prevê a existência de redes de produção de empresas fortemente interdependentes, ligadas entre si numa cadeia de produção de valor acrescentado. A sua criação oferece um conjunto de vantagens em relação às abordagens tradicionais de nível sectorial, sobretudo na busca de uma inovação, pois existe um trabalho sistémico em busca da inovação e do atenuar de problemas à sua implementação (Chorincas e Marques; 2002).

¹⁸ Um ‘cluster local’ consiste num conjunto geograficamente próximo de empresas e instituições interrelacionadas, que atuam no mesmo sector. Apesar de concorrentes, cooperam entre si no sentido do aumento da competitividade perante o mercado externo à região.

para a criação da zona de jogo do Alto Tâmega. Ao anúncio da reabertura do Casino de Pedras Salgadas (em conclusão de obras de recuperação) junta-se o anúncio da construção do futuro Casino de Chaves. À ideia de eixo termal, nesta região poderá consolidar-se a ideia de eixo de turismo de jogo, criando-se um turismo multifacetado.

Uma das vantagens do trabalho cooperativo é a união de esforços para resolução de problemas comuns. Neste sentido, e em linha com a medida anterior, a terceira medida defende a **identificação e defesa de dificuldades comuns**. Por exemplo, o problema da sazonalidade afeta as três estâncias. Um dos motivos desta realidade deve-se à falta de complementaridade do turismo termal com outros produtos turísticos. Novamente, uma forma de combate a esta realidade passa pela complementaridade com outros produtos turísticos. Fundamental também é o desenvolvimento de esforços para captação de aquistas e turistas não aquistas. Outro problema comum é a falta de mão de obra qualificada nas diversas empresas turísticas da região. Havendo instituições de ensino na região (UTAD - Pólo de Chaves), seria do interesse das estâncias a sensibilização para a criação, por parte desta instituição, de um curso de especialização ligados ao termalismo¹⁹.

A quarta medida defende a necessidade de **preservação do património relacionado às estâncias**. Uma forma de intervenção num processo de desenvolvimento nas termas do Alto Tâmega será através do *'upgrade'* da sua capacidade. Existem estruturas construídas diversas: além dos hotéis, fontes termais, balneários, lagos, e jardins e outros elementos que criam espaços de relevante valor patrimonial, relacionadas ao termalismo. Uma intervenção deste tipo consiste em reaproveitar as infraestruturas existentes, com atenção à manutenção das características locais e únicas. Sobretudo nos parques termais de Vidago e Pedras Salgadas, existem elementos que merecem ser recuperados, sendo a sua destruição sinónimo de perda da identidade dos espaços. Portanto, um aspeto primordial durante ações de intervenção de natureza física é a aposta na recuperação ao invés da destruição.

Em linha com a preservação do património, propõe-se a valorização de outros patrimónios, particularmente o industrial. Com a exploração de água mineral feita desde 1893 em Vidago e Pedras Salgadas, existe todo um património histórico associado a esta atividade fabril que poderia ser mostrado ao público. O turismo industrial baseado nas visitas a fábricas e outras unidades produtivas têm-se desenvolvido nas últimas décadas. Passou a ser uma forma das empresas

¹⁹ Verifica-se a existência do Curso Superior em Recreação, Lazer e Turismo, com um plano de estudos genérico e que não foca especificidades turísticas locais.

dinamizarem os seus espaços, promovendo-os. Seria mais uma atividade a enriquecer a experiência termal nestas duas estâncias.

A quinta medida propõe a inclusão de **novos modelos de termalismo: o conceito de spa**. Como vimos, a forma mais consistente de combate a decadência do termalismo passa por uma mudança fundamental de conceito. Implementar ações a encontro da ideia de spa permite a criação de uma nova imagem para as estâncias. Uma ação conjunta entre as três estâncias poderia impulsionar no Alto Tâmega o eclodir de uma verdadeira região de saúde e bem-estar em Portugal, através da criação de centros de cuidados do corpo e da mente. Para tal, é preciso o investimento em novos tipos de serviços nas estâncias, que agreguem às tradicionais piscinas, saunas e massagens as terapias orientais e outros modelos de tratamentos.

O novo modelo de termalismo a adotar deve apostar em três ideias fundamentais: saúde, estética e cosmética. A união das águas termais à indústria cosmética não é um fenómeno novo, mas é incipiente no nosso país. Em Espanha temos o caso das Termas da Ilha de *La Toja*, que criaram uma gama de produtos de beleza que divulga em grande escala a estância, através da venda nas grandes lojas retalhistas de consumo. A França é talvez o país pioneiro neste tipo de negócio: há muito que as águas de estâncias termais famosas como *Vichy* e *Auvègne* são utilizadas em gamas de cosméticos, de alto valor acrescentado e vendidas sobretudo em farmácias. Portanto, com os selos de qualidade atribuídos à qualidade das águas da região, questiona-se a inexistência de planos de ação neste enquadramento.

Em sexto lugar considera-se ser importante diversificar e adaptar os serviços a um público mais vasto. Para tal, será preciso desenvolver ações em torno de uma **nova e inovadora estratégia de marketing**. Diversificar os clientes permitirá aumentar a procura turística da região. Para tal é necessária a readaptação da oferta, face às novas motivações da procura. Esta diversificação da clientela deverá ser feita a três níveis essenciais a nível etário, no sentido de atrair um público mais jovem à região; a nível económico, onde a criação de um produto mais sofisticado e de alta qualidade possa atrair a classe média-alta; e a uma maior escala, apostando-se no mercado internacional através de campanhas preparadas em línguas estrangeiras.

A sétima e última medida proposta defende a **ligação entre turismo termal e turismo cultural**. A cidade de Chaves afirma-se como principal centro cultural da região, papel que será reforçado com o projeto anunciado da construção da Fundação Nadir Afonso. Esta poderá ser uma oportunidade para se alavancar na região uma nova dinâmica em torno de atividades culturais expositivas, com a colaboração das entidades museológicas locais. Existe um património histórico

relacionado com as termas que merece ser estudado e apresentado. Esse património associa-se a períodos que começam na ocupação romana do território e passam pela ‘*belle-époque*’, fase gloriosa para o turismo termal local. Desde meados do século XX que existem também registos visuais da história mais recente das termas, documentos esses que merecem ser recolhidos, tratados e apresentados para partilha e fomento da memória da comunidade local.

6. Termalismo no Alto Tâmega: um panorama atual

Atualmente as termas de Chaves continuam a ser posse da autarquia local, que explora o recurso natural das águas através ainda através de uma empresa municipal. Atualmente a estância define-se por ‘Chaves – Termas & Spa’ ao invés da anterior comunicação baseada na terminologia “Caldas de Chaves”. Entre 2004 e os dias de hoje existem quatro novidades, associadas a iniciativas autárquicas na cidade e no concelho. A primeira relativa a um novo espaço museológico: em 2006, no decorrer de trabalhos para construção de um parque de estacionamento em perímetro urbano, descobriram-se ruínas de um antigo complexo termal romano. A obra inicialmente prevista não foi levada avante, tendo os trabalhos arqueológicos expostos o maior balneário romano da Península Ibérica. Hoje existe na cidade o Museu Termas Romanas de Chaves, aberto em 2021, espaço que permite a visualização e interpretação do complexo termal antigo. A segunda novidade diz respeito à criação de uma linha de produtos cosméticos associada à estância termal, que utiliza água da mesma. Esta gama de produtos designa-se *Termae Aquae*, pode ser comprada diretamente à entidade gestora das termas, localmente e online. Portanto, ainda não é uma gama de produtos vendida no grande mercado de distribuição.

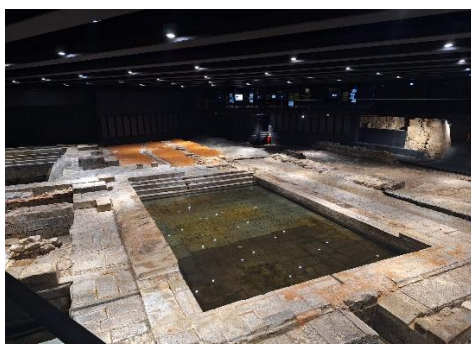


Imagem 7. Aspeto interior do Museu Termas Romanas de Chaves
Fonte: autor



Imagem 8. Linha de produtos *Termae Aquae*
Fonte: Luís Alves

A terceira novidade é relativa ao anunciado projeto para construção do maior complexo termal hidrodinâmico exterior do país, naturalmente aquecido, em localização anexa ao atual balneário termal. Contudo, três anos após o anúncio não se verificam no terreno obras enquadradas nesta iniciativa, que prevê um investimento de 1,2 milhões de euros. A quarta iniciativa a destacar diz respeito ao Balneário Pedagógico de Vidago, aberto em 2014, uma construção que recupera o edifício da antiga estação de caminhos de ferro. Esta iniciativa parece querer descentralizar o acesso aos tratamentos termais nesta vila, afetos a gestão privada. Contudo, funciona de maio a outubro, não sendo, portanto, um espaço que trabalhe para o combate à sazonalidade turística na região. De igual modo, não se encontra alinhada com a flexibilidade defendida pelo conceito de *spa*, estando orientado somente para o turismo de saúde.



Imagem 9. *Projeção do futuro complexo de piscinas exteriores das termas de Chaves*

Fonte: DR



Imagem 9. *Fachada principal do Balneário Pedagógico de Vidago*

Fonte: Junta de Freguesia de Vidago

Vidago e Pedras Salgadas continuam a ter as suas estâncias sob domínio privado, no entanto já não são posse da Unicer. Ambos os parques termais e respetivos patrimónios foram adquiridos pelo Super Bock Group. Em Vidago o mítico Vidago Palace Hotel foi renovado entre 2006 e 2010, reaberto como unidade cinco estrelas orientada para uma clientela de classe alta. Este *upgrade* do hotel e sua envolvimento natural implicou a reserva do acesso ao parque apenas para hóspedes, com fortes restrições ao acesso por não hóspedes. O hotel investiu ainda num moderno spa, sob autoria do arquiteto português Siza Vieira. Para a comunidade local, a nova gestão do complexo termal é fortemente criticada. Por um lado, existe um grande sentimento de perda de um bem perçecionado como público, o parque termal, hoje apenas acessível a hóspedes do hotel ao contrário do que acontecia em períodos anteriores. De igual modo, por opção estratégica da empresa deu-se á diminuição da produção da Água de Vidago, implicando reformulações na unidade fabril que levaram à perda de postos de trabalho para a população da vila. A empresa tem

revitalizado fortemente a marca Pedras Salgadas, dando protagonismo a um produto do concelho vizinho (Vila Pouca de Aguiar).

O mesmo grupo adquiriu o Parque Termal de Pedras Salgadas e os edifícios nele situados; em 2012 abriu o Pedras Salgadas Spa & Nature Park. Além de um balneário termal renovado, a grande novidade deste projeto inclui unidades de alojamento independentes cujas construções propiciam um forte contacto com a envolvência natural. As unidades de alojamento têm três tipologias: *Tree Houses*, *Eco Houses* e Casas Estúdio.



Imagem 9 – Interior de uma *Tree House*
Fonte: pedrassalgadaspark.com



Imagem 10 – Exterior de uma *Tree House*
Fonte: Time Out Lisboa

7. Considerações finais

Este artigo baseou-se numa investigação apresentada em 2004 que propunha um plano de revitalização para o turismo termal na região do Alto Tâmega. Importa referir que nem todos os concelhos desta sub-região possuem estâncias termais, contudo, a terminologia da investigação deliberadamente mantida para este artigo procurava associar-se à antiga região de turismo aqui existente. Antes da reorganização das regiões turísticas nacionais, ocorrida em 2013 (lei n.º 33/2013, de 16 de maio), esta sub-região formava uma região de turismo autónoma que passou a estar integrada na Região de Turismo do Porto e Norte. Todavia, o sentimento de pertença a um território comum subsiste com a existência da Comunidade Intermunicipal Alto Tâmega e Barroso, que promove e coordena estratégias entre municípios de génese geográfica, económica e patrimonial comum.

O turismo na região tem-se desenvolvido: 2022 foi um dos melhores anos de sempre. Esse crescimento tem sido motivado pela criação de projetos recentes que têm dado destaque à região. Além do já aqui referido Museu das Termas Romana, temos: a recente classificação do Barroso como Património Agrícola Mundial pela Unesco; a Rota Estrada Nacional 2 que se inicia e atravessa

o território, projeto de *roadtrips* de caráter paisagístico; um percurso dos Caminhos de Santiago que atravessa a região e que começou recentemente a ganhar mais visibilidade. Tratam-se de uma série de produtos turísticos associados ao turismo de natureza e ao turismo religioso, que enriquecem a oferta numa região onde as termas são produtos clássicos.

Relativamente às medidas propostas no plano de revitalização (ponto 5), é de salientar que algumas das medidas concebidas têm reflexos na realidade atual. Algumas ações de intervenção foram implementadas, nomeadamente: a adoção dos princípios associados ao conceito de spa, refletidos pela gama de serviços hoje oferecidos nas três estâncias; a criação de uma linha de produtos cosméticos nas termas de Chaves; a valorização do património histórico, espelhado no restauro de edifícios antigos dos parques termais (Chaves e Vidago); o combate à sazonalidade, com a abertura dos *spas* todo o ano nas três estâncias; a valorização do turismo industrial como a criação do Pedras Museu *Experience*. Destaca-se também pela positiva o projeto autárquico em Chaves para a construção do complexo termal ao ar livre, anunciado como uma iniciativa agregadora de várias instituições e que incorpora a ideia de *cluster* local. Contudo, até à data esta ambiciosa iniciativa ainda não saiu do papel, estando ultrapassado o prazo para a sua inauguração.

Outras ações sugeridas carecem ainda de visibilidade no terreno. Continua a ser incipiente a existência de soluções turísticas integradoras das termas espanholas, localizadas na região da Galiza. Também o turismo de jogo não criou o dinamismo esperado: apesar da abertura em Chaves de um Casino Hotel, fechou o anterior casino de Pedras Salgadas e, portanto, a visibilidade regional neste tipo de turismo fica fragilizada. Finalmente, algumas das medidas propostas encontram eco em dinâmicas territoriais atuais, havendo oportunidades a ser exploradas. Por exemplo, a diversificação dos clientes do turismo termal, através do aproveitamento de fluxos turísticos motivados pelas novas movimentações da procura, nomeadamente relativas ao turismo religioso, ao turismo de natureza e ao turismo cultural (concretizou-se a criação do Museu Fundação Nadir Afonso, desenhado por Siza Vieira, um dos primeiros marcos da arquitetura contemporânea na região).

Referências Bibliográficas

- Baptista, M. (1990). *O turismo na economia: Uma abordagem técnica, económica, social e cultural*. Instituto Nacional de Formação Turística.
- Baptista, M. (1997). *Competitividade sustentável*. Editorial Verbo.

- Carneiro, M. (2000). Influência das termas numa região do interior. In *Seminário: Recursos geológicos e ordenamento em Trás-os-Montes e Alto Douro (Livro de Atas)*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Chorincas, J., & Marques, I. (2002). Clusters e políticas de inovação. In J. M. F. Ribeiro (Coord.), *Ministério do Planeamento*.
- Costa, A. (2020). *Turismo termal: Segmentação por fatores motivacionais* [Dissertação de Mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/21406/1/master_ana_pereira_costa.pdf
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Editorial Verbo.
- Direção-Geral de Energia e Geologia. (2022). *Relatórios estatísticos de 2022*. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/estatistica-2022/>
- Fúster, F. (1991). *Introducción a la teoría y técnica del turismo*. Alianza Editorial.
- Fugas & Lusa. (2023, janeiro 6). Turismo em alta no Alto Tâmega e Barroso: “Os últimos anos têm sido os melhores de sempre”. *Público*. <https://www.publico.pt/2023/01/06/fugas/noticia/turismo-alta-alto-tamega-barroso-ultimos-anos-melhores-2034018>
- Global Wellness Institute. (2021). *The global wellness economy: Looking beyond COVID*.
- Henriques, J. (2003). *Municípios e desenvolvimento*. Publicações Escher.
- Joukes, V. (2002, setembro 26-28). O turismo termal, parte integrante da oferta turística diversificada da Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso. [Comunicação oral]. IIIº Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro, Bragança.
- Joukes, V. (2002). Turismo termal e desenvolvimento local: Uma análise comparada do Ribeiro (Galiza) e do Alto Tâmega (Portugal). Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional.
- Joukes, V. (2003). Turismo e desenvolvimento local: Entre potencialidades e realizações - A ADRAT como promotor do projeto Aquatherma. In *Turismo em espaços rurais e naturais* (pp. 229-242). IPC/Inovar Para Crescer.
- Pereira, S. (2004). *Termalismo no Alto Tâmega – Projeto de revitalização turístico* [Tese de Licenciatura, Instituto Superior Politécnico Gaya].
- Pereira, S. (2021). *Gestão de balneários termais: Qualidade de vida dos termalistas* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico Bragança]. Repositório IPB. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23306/1/pauta-relatorio%2830%29.pdf>
- Queiroz, J. (2011, abril 18). História do turismo mundial e o Brasil. *Turismo Receptivo*. <https://turismoreceptivo.wordpress.com/historia-do-turismo/>
- Ramos, A. (2003). Termalismo e turismo termal – Contextos, impactes e potencialidades. In *Ciclo de Debates 2001 (Livro de Atas do Seminário Investigação em Turismo)*. Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo.
- Silva, J., & Gomes, P. (1999). *Chaves – de Trás os Montes....*. Anégia Editores.
- Termas de Chaves. (2021). Investimento de 1,2 milhões de euros vai fazer nascer um complexo de piscinas exteriores nas Termas de

Chaves. <https://www.termasdechaves.com/noticias/investimento-de-1-2-milhoes-de-euros-vai-fazer-nascer-um-complexo-de-piscinas-exterior-es-nas-termas-de-chaves>

Verdelho, P. (1993). *Chaves: As águas de Flávio*. Câmara Municipal de Chaves.